

Certo:

Mez. 18
Trimestre. . . 55
Semestre. . . 88
Anno. 105

O CONSTITUINTE

Provincias:
Trimestre. . . 45
Semestre. . . 65
Anno. 125

Orgão da Democracia e das Emprezas industriaes de utilidade geral.
Numero avulso, 10 rs. Numero atrazado 100 rs.

ESCRITORIO:

101 RUA DO OUVIDOR 101

Proprietario e Director — ANFRISO FIALHO,

DOUTOR EM SCIENCIAS POLITICAS E ADMINISTRATIVAS

TYPOGRAPHIA:

16 RUA DA QUITANDA 16

Escriptorio de Advocacia, Engenharia, Architectura e de Emprezas industriaes

TIRAGEM 5.000 exemplares

O CONSTITUINTE

RIO, 21 DE OUTUBRO DE 1885.

Aquelles que leram o nosso *folheto-programma*, onde julgamos ter mostrado as chagas e as feridas do cadaver nacional e apontado os seus autores e as suas causas, devem comprehender a triste satisfação que temos em provar que, da imprensa brasileira, não somos os unicos pessimistas, como nos chamam aquelles que, por nossa vez, appellidaremos de optimistas em lugar de «nescios ou subservientes» como diria o Sr. Saraiva.

Naquelle *folheto-programma* dissemos no baixo da pagina n. 28:

«Qual é o brasileiro, por maior que seja o seu merecimento, por mais relevantes que sejam os serviços que já tenha prestado á sua patria e possa ainda prestar-lhe, que póde concorrer para um cargo publico com um parente ou protegido dos chefes dos nossos partidos politicos, por mais ignorante e incapaz que elle seja, além de nunca ter prestado serviço de qualidade alguma ao Estado? O proprio concurso não é uma garantia desde que o governo póde escolher o ultimo classificado, até mesmo entre os não classificados ou indigitados pela congregação ou junta examinadora, ou desde que o póde annullar sob um pretexto qualquer?»

Assim fallavamos nós não ha ainda dois mezes e quando eram os senhores liberaes que estavam com o chicote, a faca e o queijo — eis ahí a Trindade bragantina — felicitando este paiz de bugres, como nos chamam na Europa, ou de *escravos livres*, como, com justiça, nos qualificou o Sr. Ferreira Vianna. Hoje, que são os senhores conservadores — são gatos ou cães, Sr. Ferreira Vianna? — a quem o Sr. D. Pedro II concedeu o uso e o emprego d'aquelles preciosos elementos de conforto e segurança do throno veja o leitor o que se passa lendo o seguinte artigo editorial que a *Gazeta de Noticias* publicou ante-hontem:

Nomeação escandalosa

Ultimamente houve concurso na faculdade de Medicina da Bahia, para a cadeira de clinica obstetrica e gynecologica; a congregação, examinadas as provas, classificou em primeiro lugar, por unanimidade de votos, o candidato Dr. Rodrigues Lima; para o segundo lugar, nenhum dos outros candidatos teve unanimidade; em seguida, foi pela congregação proposto, ao governo imperial, o candidato que produzira provas tão superiores ao outros, para merecer aquella extraordinaria distincção.

Pois, apesar de tudo isso, o governo imperial, em sua alta sabedoria, entendeu dever entregar a cadeira a um dos candidatos que não teve em seu favor nem um só voto dos lentes, que o comparasse ao Dr. Rodrigues Lima; de modo que na congregação não houve um só lente que considerasse esse candidato igual em habilitações ao Dr. Rodrigues Lima, e no entanto o governo imperial considera-o não só igual, mas superior.

E' que nesta historia de concursos ha, além das provas que os candidatos dão de suas habilitações, outros elementos poderosos que entram em jogo.

Pomos de parte a informação reservada do director sobre o merito das provas, principio que não nos parece muito correcto, porque não ha conveniencia alguma em que essa informação seja secreta; e pomos de parte essa informação, porque no caso, á vista da unanimidade de votos, não é de crer que a directoria dissesse, do candidato indicado pela congregação, cousa que o desabonasse a ponto de o preterir.

Ha, porém, nos concursos cousa melhor que a informação reservada: as provas escriptas vão ao governo, que tambem as examina.

Entre nós, o governo—ninguem o ignora—é omnisciente, entende de partos, entende direito, de mathematicas, de engenharia, entende de tudo, a ponto de ser capaz de pôr-nos as sciencias todas no apuro em que estão as nossas finanças, a nossa hygiene publica, as nossas questões internacionaes e a nossa moralidade administrativa.

E o governo, tendo examinado as provas, entendeu que a faculdade de Medicina da Bahia era uma congregação de idiotas, e que, a respeito de partos, elle, governo, é muito mais capaz de tirar, a *forceps*, das entranhas do escandalo e do patronato, nomeações como a que acaba de fazer!

No caso, accresce uma circumstancia, que talvez não tenha deixado de influir sobre o espirito illustrado e imparcial do governo; o Dr. Rodrigues Lima foi deputado liberal e abolicionista, e que o inhabilita para ser professor de partes n'esta situação.

Por isto ou por aquillo, está consummado o escandalo, e mais uma vez descoberta a corôa pelo ministerio. Esta conclusão póde parecer á primeira vista um tanto forçada, mas realmente não o é. Porque é preciso dizer o que entendemos por governo n'este caso.

Toda a gente sabe — e a cousa foi proclamada em todos os tons quando se organizou este ministerio — que o Sr. barão de Mamoré é muito entendido em cousas de hygiene; não consta, porém, que S. Ex. se tenha dado com igual ahinco ao estudo de

todos os ramos de conhecimentos medicos. Não é, pois, de crer que, se foi do exame das provas escriptas que resultou a preterição do Dr. Rodrigues Lima, o seu juiz tenha sido o Sr. ministro do imperio; resta, pois, o juiz que ainda fica acima d'esse, e esse é o sabio universalmente conhecido como tal, proclamada *urbi et orbi*.

Portanto, deixando de nomear o Dr. Rodrigues Lima: ou o governo humano e conservador fez politica, o que não é digno nem patriótico, porque do ensino medico depende a vida da população, e não é licito nem decente especular com interesses d'essa ordem; ou o governo divino e omnisciente quiz entender mais de medicina que uma faculdade, e, n'esse caso, dos homens que nos distribuem — com uma certa desigualdade — o pão, o ensino e os escandalos, o unico que passa por sabio é aquelle a quem a Constituição serve de chapéo de sol para fazer d'estas e outras.

No primeiro caso, se foi o Sr. ministro que fez por conta propria a nomeação, o caso é um escandalo; no segundo, se a cousa veio mais de cima, os ministros que com ella concordaram, incorreram pelo menos na subserviencia, de que tanto fallam os nossos partidos...em opposição.

Agora perguntamos aqui: Quem é que, na opinião da *Gazeta de Noticias*, governa este paiz senão o Sr. D. Pedro II? Que regimen é este das informações secretas e do exame de provas pelo proprio governo, isto é pelo Imperador, senão do despotismo hypocrita? Que prova a exclusão systematica dos homens de merecimento do magisterio senão que ha um plano de conservar este povo na ignorancia, «que favorece mais do que tudo, diz Boissier, o despotismo»?

Que significa a preterição de um abolicionista, que tem em seu favor todos os elementos, senão que se quer manter até onde fôr possível a escravidão, «essa irmã gêmea da monarchia» e que, como diz Tocqueville, «adormece a actividade humana»? Quem é o autor de mais esta «nomeação escandalosa», e que corôa é esta que «mais uma vez foi descoberta pelo ministerio» senão o Sr. D. Pedro II?

Perguntamos mais: Que caso fará o Imperador d'esta e de outras reclamações da imprensa e por meio das quaes se vê claramente que é elle o autor de todos os nossos males e atrazo? Se elle não faz caso da constituição, como poderia elle inquietar-se com o que se possa dizer na imprensa brasileira, que para elle é uma

especie de *Gazeta de Hollanda?*

Fosse um jornaleco qualquer da terra do seu genro francez que tivesse feito a reclamação que transcrevemos da *Gazeta de Noticias*, e veríamos como ao Dr. Rodrigues Lima seria dado o lugar que lhe compete e no *Diario Official* appareceria uma errata e um sabão com endereço ao respectivo revisor ou director!

A nomeação escandalosa para lente da faculdade da Bahia entrou para o rol dos factos consummados. E' a applicação da maxima n. 26 das que servem de base ao plano politico do Sr. D. Pedro II.

Já ha dous annos a congregação d'aquella faculdade, reprovando uma nomeação do governo, a do Sr. Pacheco Mendes, subleveu-se, o director demittiu-se, etc. Mas o Sr. Pacheco Mendes tomou posse da sua cadeira, como tomará da sua o competidor do Sr. Rodrigues Lima.

E as cousas voltarão ao seu antigo estado. E o Imperador continuará tranquillamente a comer a sua canja de gallinha, a divertir-se no Cassino e a passear pela bahia de Napoles.

E o Castro Urso continuará pacificamente a vender os seus bilhetes de loteria. E... nós continuaremos a ser *escravos livres*...

E' esta a natureza da monarchia, isto é o governo de um só individuo, como diz a propria etymologia da palavra.

AMFRISO FIALHO.

NOTICIARIO

Sob o titulo *Collaboração* publicamos hoje a primeira parte de uma critica patriótica, que nos foi enviada por um anonymo.

O nosso desconhecido parece ainda joven e confessa que é a primeira vez que escreve para o publico. Se assim é — se não é a modestia que o induziu á fazer aquella allegação — nós o felicitamos por sua estrêa no jornalismo.

E' digno de animação todo brasileiro que mostra conhecer a historia de sua patria e se interessa por sua felicidade estudando a marcha do nosso governo e criticando-o quando elle merece.

Aproveitamos esta occasião para dizer aos nossos concidadãos que publicaremos com prazer as criticas ou trabalhos que nos enviarem e estejam de accordo com o nosso programma.

Os nossos collegas da *Gazeta da Tarde* publicar em a seguinte circular:

O sr. conselheiro Francisco Belisario Soares de Souza, presidente do tribunal do Thesouro Nacional, de conformidade com o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 8 do corrente mez, declarou aos srs. inspectores das thesourarias de fazenda que o seu ministerio, adoptando a pratica suggerida pelo da guerra em aviso de 4 de maio ultimo, resolveu que os senhores daquelles escravos que havendo tido e conseguido alistar-se no exercito, e sendo reclamados, são avaliados e alforriados por conta do fundo de emancipação, aprezentem, no acto de se lhes pagar o preço ajustado, as respectivas cartas de liberdade, as quaes serão promptamente remettidas ao referido ministerio da agricultura, que as transmittira ao da guerra, para que as averbe e entregue ás praças, quando estas obtiverem baixa do serviço; e, portanto, ordena aos mesmos srs. inspectores que providenciem para que seja cumprida a indicada clausula, sempre que, por solicitação do ministerio da agricultura, houver de ser pago, por conta do fundo de emancipação, o preço das alforrias assim decretadas.

Para vergonha nossa este documento deve ser lido pelas nações civilizadas. Desgraçado paiz...

Por despacho de hontem deliberou o sr. ministro da agricultura extinguir a commissão de inquerito dos negocios relativos á administração das obras do açude de Quixadá, mandando louvar a mesma commissão pelo modo como desempenhou da sua tarefa. Do referido inquerito foi incumbido o sr. engenheiro Aarão Reis, auxiliado pelos srs. engenheiro dr. José Carvalho Almeida, e 3º escripturario do thesouro nacional, Frederico Augusto de Souza Nogueira.

Agora veremos como procede o sr. ministro.

O sr. Revy tem muito poder.....

O sr. dr. Luiz Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, juiz do 7º districto criminal apresentou hontem a resposta do recurso interposto pela promotoria publica sobre o roubo do consulado portuguez.

Entre outras razões que s. exc. apresenta sobre a questão da competencia ácerca do processo diz: «no caso de ser considerado em culpa o thesoureiro do consulado. Em minha opinião parece que em razão da connexão do delicto, se pelo facto criminoso, no caso de ter ficado provado que fôra

pelo consul praticado o crime, do processo não poder conhecer a autoridade territorial; pela mesma razão, visto o lugar e delicto da mesma natureza praticado na mesma occasião, que, se o thesoureiro fosse considerado co-reo, como empregado nomeado pelo governo que nomeou o consul, no caso figurado, goza as mesmas regalias que este.»

Escrevem-nos o seguinte:

«Projecta-se actualmente um grande escandalo, nada menos do que mais uma nomeação e nomeação rendosa, para um feizardo que já tem duas aposentadorias por meio das quaes tem o seu futuro garantido!

Essa nomeação é a de reitor do collegio de Pedro II.

Não seria de justiça e equidade que o governo imperial desse esse lugar a quem, possuindo as necessarias habilitações, precise de meios de subsistencia?»

Apezar de não acreditarmos muito na justiça e na equidade do governo do Sr. D. Pedro II, todavia esperamos não ter de registrar mais uma nomeação como a de que se trata.

Consta que será escolhido senador pela provincia do Pará, o sr. dr. José Ferreira Cantão, ex-deputado geral.

Seguiu hoje para a Bahia o ex. sr. conselheiro Domingos Carlos da Silva.

Realisa-se hoje no Collegio de Pedro II, a defesa de these dos candidatos ao provimento do lugar de substituto de mathematicas elementares do mesmo collegio.

A alfandega de Santos rendeu de 1 a 30 de Setembro a quantia de 536:121\$119.

Seguiu hoje para a Bahia o dr. Rodrigues Lima, ultimamente preferido do lugar de lente cathedratice da faculdade de Medicina da Bahia.

Esperam-lhe alli grandes manifestações.

Por deliberação do presidente da provincia, de 23, foi prorogada até 31 do corrente a presente sessão da assembléa provincial do Rio de Janeiro. Com esta já é a segunda prorogação.

O governo approvou o projecto para a construcção de uma estação no kilometro 96 da estrada de ferro D. Theza Christina.

O Sr. ministro da agricultura declarou ao da justiça que, por insufficiencia da fabrica *Rio de Janeiro Gas Company* não pôde, desde já ser autorizada a collocação de combustores na travessa do Pinheiro.

E o contrato?

O Sr. ministro do imperio indeferiu a petição que fez o Dr. Salvador José Pinto para vender medicamentos de sua invenção.

Este despacho foi proveniente da informação que deu a junta de hygiene sobre os preparados.

O Sr. ministro da justiça determinou ao chefe de policia da corte a expedição das convenientes ordens para que, de conformidade com o disposto no decreto n. 6981 de 15 de Dezembro de 1883, art. 3º, sejam fechadas por falta de condições hygienicas, as estalagens das ruas do General Caldwell n. 74, de Santo Christo n. 129 e de Paula Mattos situada nos fundos da rua do Conde d'Eu n. 167, segundo solicitou o ministerio do imperio em aviso de 15 do corrente.

Foi nomeado o guarda-mór da alfandega do Pará para servir interinamente no lugar de inspector da mesma repartição.

Por portaria de hontem concedeu-se *exequatur* ás sentenças do juizo de direito da 3ª vara da comarca do Porto no reino de Portugal, habilitando d. Maria Margarida Guedes, Antonio Guedes de Azevedo e João Guedes de Azevedo, como unicos e universaes herdeiros de seu fallecido irmão José Guedes de Azevedo, e julgando a partilha amigavel que entre si fizeram os referidos herdeiros.

Por portaria de 21 do corrente, foi nomeado Pedro Cezar Cavalcante de Albuquerque para exercer o lugar de professor de primeiras letras da Escola de Aprendizizes Marinheiros da provincia da Parahyba.

Foi nomeado segundo escripturario da Alfandega de Uruguayana o praticante da thesouraria do Rio Grande do Sul, Hermino Ferreira Lopes.

Por portaria de hontem foi prorogada por sessenta dias, com vencimentos na fórma da lei, a licença, em cujo gozo se acha o conferente da Alfandega do Pará, Adolpho Gentil, para tratar de saude onde lhe convier.

Foi nomeado praticante da Alfandega do Recife, Sabino Olegario de Paula Baptista.

Por portaria de hontem foi nomeado official de descarga da alfandega de Porto Alegre o segundo escripturario da de Uruguayana, Carlos de Azevedo Lima.

Foram dispensados Manoel José Alves, Virgilio de Souza Conceição e Adolpho Fiusa de Oliveira dos cargos de ajuda íte. de agrimensor e escripturario-deseñista da commissão incumbida de medir e demarcar lotes colo-

naes na ex-colonia Silveira Martins, na provincia do Rio Grande do Sul.

Foi nomeado o agrimensor Joaquim Adolpho Pinto Paes para exercer interinamente o cargo de inspector especial de terras e colonisação na provincia do Espirito Santo, com a gratificação mensal de 500\$000.

O sr. ministro da Agricultura declarou á directoria da Estrada de Ferro D. Pedro II, que os volumes que foram apprehendidos pela Fazenda Nacional ficam sendo de propriedade da mesma, devendo ficar sujeitos ás disposições dos arts. 146 a 148 das tarifas e condições regulamentares em vigor na dita estrada, quanto á permanencia d'esses volumes nos depositos da sobredita estrada.

Foi reintegrado do lugar de agente do correio de S. José de El-Rei o Sr. Manoel Custodio de Jesus.

Um lamentavel acontecimento enlutou hontem o lar do distincto Dr. Martins da Silva Coutinho, director da estrada de ferro de Petropolis.

Seu filho Luiz, de 12 annos de idade estava brincando com uma corda no alto da escada de casa.

Escorregou e em meio do caminho, tendo a corda presa ao pescoço, perdeu o equilibrio e estrangulou-se.

Chamado um medico immediatamente, a criança já era cadaver.

Lamentando profundamente este facto, enviamos á sua Exma. familia os nossos pesames.

O SUPPLEMENTO

— leitura para os domingos — sahirá as 4 horas.

Alfinetadas

Comentando a noticia que deu hontem o *Diario Official* da visita semanal que os majores *Morin* costumam fazer a Tiberio, o autor dos *Topicos do dia* escreveu com o seu *chiste* habitual estes trechos:

«Comprehende-se bellamente que só para dar maior brilho e realce ás instituições juradas, e perjuradas, é que têm solemne publicidade esses salmaleks, ou pelo menos os nomes da-

Ella fez mais ainda: Pedro I tinha-nos legado a anarchia e a pobreza em troco do throno, que lhe deramos; o exercito indisciplinado acabava de ser dissolvido; o desanimo e a desconfiança, que entrevavam o trabalho e a industria, seccavam todas as fontes da renda publica; o imperio estremejava até os alicerces. Pois bem! Nesta apertada conjunctura, a regencia tranquillizou, reorganizou, salvou o paiz, sem soldados, sem dinheiro, sem nenhum dos meios que no regimen dos imperadores julgou-se indispensaveis para restabelecer uma paz ephemera e manchada de opprobrios. Que! Como pôde isso ser, não de exclamar naturalmente os que se lembram dos enormissimos e cruéis sacrificios que ás instituições e á fortuna do Brazil custou a pacificação de Minas e S. Paulo em 1842! Eu o explico.

O governo da revolução estava innocente de desordens, a que o seu procedimento não dera motivo, e que pelo contrario, procurava desvelada-

mente prevenir; entretanto que ninguém ignora, que foi o governo do imperador quem, conduzido por um pensamento de dictadura e vingança, desafiou accintemente a sublevação das duas infelizes provincias. (1) Aquelle, forte pela justiça que o assistia, apellava para o patriotismo e energia nacional com a consciencia em paz e a fronte serena. Este, repudiado pela opinião, que o accusava de autor unico de nossas desgraças e dissensões, só podia appellar para o recrutamento, para o imposto, e para a violencia.

Nas revoltas subsequentes á abdicção, o que apparecia era o desencadeamento das paixões más, dos ins-

(1) E' nisso que consiste a «politica dos conflictos ou das conspirações» como a ensinam Machiavel e outros. O despota, quando vê que o povo quer levantar-se, toma uma d'estas duas resoluções: ou procura uma diversão no estrangeiro como Napoleão III em 1870, ou então fugo acreditar na existencia de uma conspiração nacional, e aproveitando o pretexto, manda fuzilar o povo inerte.

tinctos grosseiros da escoria da população; era a altura da barbaridade contra os principios regulares, as conveniencias e necessidades da civilisação. Em 1842, pelo contrario, o que se via á frente do movimento a braços com o soldado mercenario, era a flôr da sociedade brazileira, tudo o que as provincias contavam de mais honroso e eminente em illustração, em moralidade e riqueza; espectáculo, que se renova hoje em Pernambuco, com o mesmo sequito de atrocidades e infamias. (1)

No primeiro caso tratava-se de um interesse, que tocava a todos; a massa da nação reunia-se pressurosa em torno do poder, não para apoiar as côres rivais de uma contra outra facção, mas para defender-se a si mesma. No segundo, nada havia de commum entre a causa geral e a de uma oligar-

(1) Não se esqueça o leitor que Timandro escreveu o seu pamphleto por occasião da revolução em Pernambuco, em 1818.

LIBELLO DO POVO

POR

TIMANDRO

Não é pois para maravilhar, que a primeira regencia, governo electivo, e inoculado pela revolução do espirito do povo, não vergasse ao peso de sua ardua tarefa, apesar da fallencia desse recurso, que lhe seria então superfluo, e que antes e depois só serviu para originar escandalos, e desairar dois reinados.

quelles que buscam o doce aconchego do seio olympico, como pintainhos que não podem viver longe do agasalho palaciano. A vida está ali — sub umbra alarum tuarum.

As vezes a relação é apocrypha, pois nella figuram titulares e figurões, como aquelle Marquez de Rhinoceronte, que não pertence a fidalguia indigena ou internacional...

Esta recordação da supposta visita do imaginario Marquez de Rhinoceronte — no rol dos visitantes que então foi publicado figurava tambem um conde de Mastodonte — despertou-nos o desejo de explicar aqui o apparecimento d'aquelles titulares na lista dos frequentadores do Paço de S. Christovão.

O leitor está longe, muito longe, de adivinhar quem é o autor d'quella pilheria.

O autor foi... um membro da familia imperial; foi... um neto do Imperador; foi... o príncipe D. Augusto!

Fazendo figurar entre os brasileiros ou *spécimens* do seu imperial avô os nomes de animaes ferozes, D. Augusto mostrou que «é filho de peixe».

O pae chama na Europa os deputados brasileiros «moleques»; o filho insulta ou ridicularisa os fidalgos de invenção do avô dando-lhes nomes de animaes.

Se o pae chamou *moleques* os deputados que não queriam dar-lhe o dinheiro que pedia e representava o suor do povo brasileiro, como qualificar a conducta do filho que insultou uma classe inteira de filhos do Brazil?

Fritz.

REVISTA DA IMPRENSA

A Gazeta da Tarde.

«O Imperador tem o seu juizo formado a respeito do sr. Revy, chefe da commissão encarregada de construir o apáde do Quixadá.»

E' quanto basta.

No mais:

- «Andam por ahí espalhados
- « Nas redacções, eu já vi,
- « Um immenso calhamaço
- « Dos escandalos do Revy.

E' pois, como diz a *Gazeta*, perder tempo discutindo os escandalos do Quixadá.

Diz o collega que o chefe de policia mandou raspar a cabeça de uma infeliz escrava.

chi. avida e infernal, que provocava o povo, depois de o ter barbaramente averado e despojado. Os papéis achavam-se assim trocados; o que representava a razão, a regra, o interesse social, era a resistencia feita á autoridade, que violára todos os direitos. As sympathias e esperanças do paiz estavam alli, onde estava a rebelião; não restavam pois ao governo do Imperador senão os recursos dos governos anti-nacionaes. Isto é, as balonetas da linha, os milhões do thesouro, os golpes d'estado, o confisco, e a pilhagem...

Os resultados destas duas politicas são dessemelhantes como os sentimentos, que as animão. Uma popular e generosa, considera na desordem, que

(1) Continuação de outros, se quiserem, a accusar o povo de deixar-se tosquiar como um rebanho de carneiros; mas porque não dizem elles como é que o povo poderia resistir ao poder, isto é, lutar com os recursos dos governos anti-nacionaes, isto é, as balonetas da linha, os milhões do thesouro, os golpes d'estado, etc.

Era melhor que elle raspasse o tal cavaignac mephistophelico que tem no rosto.

Assim de uma cajadada matava dois coelhos!

Tambem so nesta terra é que um coelho sabe da toca para ser chefe de policia!...

O 'Diario do Brazil:

Decididamente vou *chrysmar-me*, diz Blac-Croock, hoje.

Mas sera com Y?

Leij Moraes e outros mais.

Gazeta de Noticias.

«Resta agora que o governo e o paiz tratem Rodolpho Bernardelli como elle tem o direito de ser tratado:— como uma gloria nacional.»

Espere por isso.

O mais o governo poderá fazer é tratal-o como um guarda nacional.

Lembre-se do pobre Chaves Pinheiro.

O Diario de Noticias:

O sr. Cotegipe inculpou o *Diario* da charanga de que foi hontem victima.

Oh! reclame!..

Questa non é una tortura?

Do nosso correspondente, diz o collega:

O imposto do pescado rendeu no mez findo 356\$003.

Se continuarem a pescar, a coisa augmenta.

Na Fajã d'Areia a colheita do vinho foi de 100 pipas.

Nossos parabens.

No Campanario a colheita não foi grande, nem no Seixal.

Isto é que foi o diabo.

O Paiç.

Continua nas casas de maternidade. Achou faustoso o dia do anniversario do sr. Cotegipe...

O Diario Official uma receitasinha:

«O topico oriental de Slauiers, é o mais activo e economico de todos os fundentes e revulsivos conhecidos.

Não faz cair o pelonem *deixa* marca.»

E' o topico do dia, do *Diario*.

Prevenção aos carecas.

não pôde conjurar, um acidente funesto e lamentavel; e logo que a desarma, apressa-se a apagar-lhe os derradeiros vestigios, promovendo pela moderação de seu proceder o arrefecimento das paixões, e a conciliação dos animos. A outra, aristocratica primeiro que tudo, rival implacavel da liberdade, saúda com satanica alegria os symptomas precursores das revoltas, instiga-as, accelera-lhes a marcha, porque vê nisso feliz oportunidade de conquistar e exterminar sua inimiga; e uma vez alcançado esse objecto do seu anhelò, solta todas as furias da reacção e vingança, que vão repartir a população de nossas provincias em victimas e algozes, e eternisar o resentimento dos partidos. Não é isto o que agora mesmo está produzindo em Pernambuco essa politica selvagem e abominavel que especula sobre discordias civis, e bate a moeda de sua ambição sobre a carnificina dos brasileiros?

(Continua.)

O *Escaravelho* vai augmentar o formato da *Gazeta da Noite*.

A cousa vai dando.

Talvez chegue mesmo a dar premios aos assignantes.

Um exemplar da *musa do povo*, a quem assignar por um anno.

Bem lembrado.

Juvenal.

COLLABORAÇÃO

Um homem que ri quando a nação chora

Contente e bem contente deve estar actualmente o sr. d. Pedro de Alcantara por *unanime* acclamação dos povos, Imperador do Brazil!

Quem colhe tão bons resultados do systema de governo, unico, inaugurado na America, não pôde deixar de sorrir-se, (seja embra sorriso satanico) feliz e satisfeito, pois tem plenamente atingido o alvo que tinha em mira, isto é, conseguiu provar a sociedade que no Brazil só ha um homem forte, energico, sabio, intelligente e poderoso e que esse homem é — d. Pedro II —. Apontar os meios pelos quaes o *grande sabio* (ou *sabio grande*?) conseguiu esse desideratum, seria repetir o que está na consciencia de todos os brasileiros.

E' por isso que apenas nos referimos a dois factos bastante recentes.

Trataremos sómente de um hoje: é a *grandiosa* obra que foi iniciada no Ceará e cujo triste desfecho acaba de ser patenteada ao publico pelo intrego dr. Aarão Reis, um character nobre a quem rendemos justiça.

A infeliz provincia do Ceará, que na magna questão da abolição, mostrou o que era e quanto valia, estava reservada a missão de tornar mais intimamente conhecido o grande homem que nos governa.

Os males dessa provincia serviram para que o Sr. D. Pedro II mostrasse aos europeus que o acclamão tão liberal e até republicano, que o dinheiro arrancado aos Brazileiros, os quaes não possuem commercio, nem industria, que morrem de fome, sem instrução, vegetando na miseria, só serve para favorecer os amigos de D. Pedro e para sustentar um grande exercito de diplomatas, cujo unico fim é apregoar na Europa que o Brazil floresce, progri-de sob o governo de S. Magestade, apregoando grandezas chimeras e abafando as nossas vergonhas e miserias.

E' assim que o telegrapho transmittite quasi diariamente revoltantes inverdades, como por exemplo a noticia da completa abolição dos escravos, por occasião da passagem do projecto *monstro*, hoje convertido em lei do paiz, e tambem verdadeiras pulhas sobre os nossos congressos, exposições e imaginarios melhoramentos; noticia essas intercaladas, para endigo nosso, de medidas da ordem d'aquella do ministro Moura,

revogando a ordem dada para a concessão de passagens á imigrantes.

Sobre o cadaver da infeliz provincia do Ceará, victima da indiferença do governo, tripudia o *rei sabio*, cercado de seu cortejo de abutres!

O homem, que por occasião da secca que assolou o norte do Imperio, teve a coragem de dar mais dinheiro por dois galgos quando voltava da Europa, do que para alliviar a fome de milhares de brasileiros que o seu governo obrigava a comer noventa farinha, cuja maior parte era cal, ainda se atreve, poucos annos depois, á pretexto de alliviar a provincia de futuras calamidades, a subtrahir centenas de contos á nação, fazendo d'esse dinheiro presente a um estrangeiro que, como é sabido tem todo o seu apoio!

Fallamos do sr. Revy, engenheiro nomeado por ordem do Imperador para, *diz a nomeação* construir açudes no Ceará.

E' necessario que sejamos, de facto, uma nação de escravos, para presenciarmos indifferentes, mais essa extorsão do governo imperial.

E enquanto o *sabio* sorri, iremos ouvindo o som lugubre da alavanca (o desperdício, que cava a nossa sepultura (o *deficit*, tendo por epilogo a bancarrota) da mesma forma que impassiveis temos visto consummar-se o nosso descredito, como temos visto cahirem debaixo do punhal homicida quem tem querido pugnar pelos direitos de onze milhões de escravos, como temos visto triumphar a vontade despotica do apregoado netto de Marco Aurelio!

Graccho.

(Continúa.)

Espirito dos outros

Bougainville indo sollicitar a Duclos o seu voto para a Academia Franca, fez-lhe ver que affectado de uma molestia que o consumia lentamente, dentro em pouco tempo deixaria vago o seu lugar. Duclos respondeu-lhe:

«A Academia não foi instituida para dar a extrema-unção.

(Piroriana).

Accidente revelador

Um pobre duque, marido infelicissimo, certa noite esperava na antecâmara do rei. Usava *chino*, e como se aproximasse muito de um candellabro, a *cabelleira* ardeu toda e desprendeuse-lhe um cheiro infecto que espalhou-se todo o palacio. O rei entrou na occasião que tratavam de desinfecção a sala.

«Oh! disse elle: que cheiro activo de chifres queimados.»

Imaginem se houve risadas.

(Mlle. Aissé).

Por occasião da eleição academica que fez do Sr. Patin um dos quarenta immortaes, o seu infeliz competidor, o Sr. Vatout, na sua qualidade de deputado ministerialista dirigiu-se ao Sr. Villemain (o quem contava obter o voto) e disse-lhe:

«O senhor trahiu-me.

«Como? responde-lhe o Sr. Villemain, por acaso disse a algum o que penso acerca de suas obras?

(Encyclopediana).

ANNUNCIOS

DR. ALBERTO DE CARVALHO

Advogado

17 RUA DA QUITANDA 17

FAMA DA BARATEZA
FABRICA

Gaiolas e Ratoeiras

FAZSE

qualquer obra por
emcommenda

90 Rua da Assembléa 90

Dr. Aristides da Silveira Lobo
ADVOCADO

Rua da Quitanda n. 7

SEPTIPATHIA -- O Dr. J. B. Poli trata e cura molestias difficilissimas, chronicas e ás vezes os desenganados. Especialidades: elephantiasis das pernas, cancroides, cancos do utero, ulceras bravas, fistulas, darthros, catharrhos, leucorrhéa, bronchite e tísica; na rua do Sacramento n. 16.

Os doentes do interior que quiserem experimentar o tratamento com a septipathia descrevão suas molestias em carta ao Dr. J. B. Poli, rua do Sacramento n. 16, que serão attendidos.

Grandes Importantes Pechinchas

RUA DO EVARISTO DA VEIGA N. 63

(CANTO DA RUA DE MARANGUAPE)

A Proprietaria d'este estabelecimento tendo de retirar-se para a Europa rezolveu vender as fazendas a preços baratissimos

A SABER

Lã para vestidos de Sra., a 500 rs. o metro; damassés de pura lã, alta novidade, a 800 rs. o metro, vale 1\$400; damassé de linho, a 400 rs., vale 1\$000; brancos novidade a 200 rs., valem 600; linhos a 300 rs., valem 800; grande quantidade de zéphi de linho a 400 rs., valem 800; damassés de seda em cores a 2\$000; merinós enfiados de cores a 1\$000, valem 2\$000; merinós pretos cachemira de 1\$000, para cima; lindos popelines de cor a 2\$000; um saldo de lindos oxford muito largos a 280 e 400 rs.; 10,000 metros de chitas em percal a 280 e 360 rs.; 8\$000 metros cretonne francez a 400 rs. o metro; fustão de cor a 600 e 700 rs.; cretones em cores para colchas a 500 e 600 rs.; 5,000 metros de cassas de linho a 240 rs.; morins muito superiores peças com 20 metros a 3\$500, 4\$000, 5\$000, 6\$000 rs.; algodão crú a preços sem competencia; grandes saldos de camisas brancas e para acabar a 2\$500, 3\$000, 3\$500, 4\$000, abatimento a duzia; collarinhos de linho a 5\$500 e 6\$000 a duzia; punhos de linho a 8\$000 e 9\$000 a duzia; ceroulas para homens a 800, 1\$000, 1\$200 e 1\$400; camisas de meia superiores a 800, 1\$000 e 1\$200; meias para homens, brancas e de cores a 300, 400, 500, 600 rs.; ditas para homens e meninos, brancas e de cores a 300, 400 e 500 rs.; ditas brancas para Sras. a 300, 400, 500 e 600 rs., ditas em côres a 500, 600, 700 e 2\$; superiores camisas bordadas e rendadas a 2\$, 2\$500 e 3\$; saias brancas bordadas a 2\$500 e 3\$; bordados a 3\$500, 5\$ e 6\$; paletós de cazemira de 8\$ a 20\$; ditos para crianças de 5\$, 6\$ e 7\$; vestidinhos brancos e de côres a 1\$ e 1\$200; vestidinhos de linho a 2\$500; vestidinhos de casimira a 3\$ e 4\$; 50 riquissimos peignoirs brancos bordados a 1\$5 valem 40\$; 100 chales de malhas branco e de côres a 1\$, valem 4\$; 2,000 gravatas para senhoras bordadas, a 300 rs., valem 1\$; grande porção de chales cazemira de 1\$500, 2\$, 3\$, 4\$; lindas capas de cazemira diagonal a 2\$5; lindas capas damassés a 40\$, valem 80\$; 200 fichus pretos bordados a 2\$500, valem 8\$; grande porção de fichus de touquim em côres a 6\$ e 7\$; fichus seda crê ne a 6\$, custavão 12\$; vestidinhos de fustão a 2\$500 e 3\$; plissés brancos de 300 rs., para cima; vellutinas; e velludos a preços sem rival. Um saldo de leques lindas côres a 500 rs. Um saldo de riquissimos leques de setim a 3\$ e 4\$, valem 10\$; lindos lenços de côres em seda a 1\$; colarinhos brancos para senhoras a 400 rs.; flanela de côres de 500 a 1\$; cretones francezes para lenços, muito largos, a 800 e 1\$; cobertores de pura lã grandes a 1\$800, 2\$, 3\$, 4\$, 5\$; 1,000 gravatas pontas largas para homens de gorgorão e setim a 300 rs. valem 1\$; brins brancos para roupa de homens 500, 600 e 700 rs.; galões de côres para enfeite de vestidos a 300 rs. a peça; tiras bordadas largas a 100 rs. a peça; rendas brancas de 500 rs. para cima; lenços brancos de bretanha, duzia a 2\$500; ditos de pufo linho muito fino a 4\$ e 5\$000.

ENXOVAES PARA SENHORAS

A 60000

1 enxoval contendo: 10 metros cretonne francez.
3 lenços brancos, finissimos.
1 par de meias de côr, 1 gravata de setim.

A 80000

10 metros de cretonne francez.
10 ditos de popeline.
1 peça de algodão crú de 8 metros.
1 par de meias de côr.
1 linda gravata de setim.

A 100000

10 metros de cretonne francez.
8 » superior Oxford.
1 lindo fichu bordado.
6 lenços brancos.
2 pares de meias de côr.

A 160000

10 metros de lindo zéfir de linho.
8 » de cretonne escossez.
1 peça de morim com 20 metros.
1 » de algodão crú, com 8 metros.
1 caixa com 6 lenços, brancos.

É QUASI DE GRAÇA

2,000 duzias botões brancos, jaspe, a 20 rs. a duzia;
1,000 » » madreperola branca e de côr, grandes, para vestidos, a 40 rs. a duzia.
500 duzias botões, setim de cor, a 100 rs. a duzia.

Para provar a realidade dos preços excessivamente baratos, offerecemos a todos os freguezes e Exmas. freguezas, que visitem este estabelecimento comprando de 10\$000 para cima, passagem gratuita nos bonds de qualquer ponto da cidade.

TYPOGRAPHIA DO CONSTITUENTE

Este bem montado estabelecimento, dispendo de pessoal habilitado para tudo o que diz respeito á arte typographica, acceta todos os trabalhos, garantindo-se promptidão, modicidade nos preços e nitidez na impressão.

Imprimem-se rapidamente

CIRCULARES, FACTURAS, CARTÕES,
CONTAS CORRENTES, PROGRAMMAS DE
ESPECTACULOS, ETC., ETC.

16 Rua da Quitanda 16

GRANDE LOTERIA
DO
PIRANGA
Y P I R A N G A
PREMIO MAIOR - 100 CONTOS DE REIS
 A extracção foi transferida para o dia 10 de dezembro
 AGENCIA, Rua Theophilo Ottoni n. 78